



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Agosto de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 304

A NAU PORTUGUESA EM MÃOS SEGURAS

FOI reeleito para a mais alta magistratura da Nação o Senhor Almirante Américo Tomás.

A indicação do seu prestigioso nome, ao sufrágio do Colégio eleitoral, estava recomendada e vinha imposta pelos bons serviços prestados ao País durante os últimos sete anos da vida política e administrativa nacional, pela devoção patriótica, pelo zelo, pelo carinhoso interesse com que o Senhor Almirante Américo Tomás soube exercer os responsáveis e melindrosos deveres do seu cargo presidencial.

Mas não era de forma alguma ilógico admitir-se que Sua Ex.^a pudesse dizer que não, ao ser convidado para este novo sacrifício em favor do País. E' que o serviço de sete anos, laboriosamente passado em constante preocupação de problemas os mais graves e sempre mantido numa atitude de fidalga presença junto das populações das parcelas territoriais em que se alarga a unidade do espaço português no mundo, foi verdadeiramente fatigante e obrigou a incomodidades e a risco de saúde que teriam abalado as forças físicas e as resistências morais de quem não fosse como o Senhor Almirante Américo Tomás é, vigoroso atleta de uma caminhada histórica em que se entoa, sem perder fôlego, entusiásticos cânticos de esperança e de vitória.

Mais do que qualquer outro homem público o Almirante Américo Tomás e o Doutor Oliveira Salazar têm dado lição magnífica de um comportamento cívico que os faz permanecer à frente dos destinos do País numa atitude de renúncia às comodidades e aos agrados que usualmente pertencem aos direitos de cada um de nós e que também pertencem àqueles que o País sucessivamente vai chamando para os diferentes postos de acção.

Alegremente, confiadamente, sem temor das horas más, com a coragem de um verdadeiro Chefe, o Senhor Almirante Américo Tomás consentiu para si mesmo a continuação da sua presença na mais elevada tribuna da vida pública portuguesa — e fê-lo na plena consciência de que o novo mandato irá impor-lhe ainda mais trabalhos e mais lutas, ainda mais razões de cuidado, de vigilância, ainda mais circunstâncias de inquietação.

O País rejubilou, ao saber que o seu nome honrado e cheio de prestígio iria de novo ser apresentado ao sufrágio para a Chefia do Estado.

E' que se tem a certeza de que prosseguirá, em suas mãos firmes de bravo marinheiro antigo, a condução da Nau portuguesa no caminho de todos os mares e de todas as correntes — vencendo tempestades, dominando ventos e chegando sempre a porto de abrigo e de salvamento.

Será empenho maior do distinto comandante supremo a continuidade de uma Nação una e nobre, onde todos os portugueses se sintam irmãos e saibam estreitar os laços de uma solidariedade que a revigore constantemente para novos impulsos de combatividade e segurança, de paz, de trabalho, de progresso, de honra e de glória.

Será sua maior vontade, como até aqui tem sido, unir todos os portugueses em volta da Pátria — numa comunhão espiritual de pensamentos e esforços, de ambições e vontades.

Essa é uma linha de rumo que honrará um mandato presidencial e constituirá um dos mais altos e proveitosos serviços que um Chefe pode prestar à Nação que o escolheu em boa hora.

Na garantia que nos dá, por suas virtudes e méritos, o Senhor Almirante Américo Tomás merece os nossos aplausos, a nossa colaboração espiritual, o nosso respeito.

E merece também a nossa gratidão. Ele podia escusar-se. Mas não quis escusar-se — para bem servir Portugal.

Pois que o País saiba agradecer-lhe essa nobre atitude, tão cavalheiresca e tão gentil, e prestar-lhe firmemente a colaboração que o seu próprio sacrifício pessoal claramente merece.

SENA

Os Exames

e a Escola Secundária Municipal

Mais um ano lectivo se encerrou e com ele as naturais consequências de desânimos e alegrias para alunos e suas famílias e também para os professores.

A Escola Secundária Municipal, de que é proprietária a Câmara Municipal do nosso concelho, mercê dos esforços e da dedicação manifestados no decorrer do ano pelo seu corpo docente na ministração dum ensino disciplinado e eficiente, conseguiu resultados brilhantes, o que nos apraz registar.

Segundo nos informam, não foi estranho a tão consoladora realidade, o brio manifestado pela grande maioria dos alunos a corresponderem à solicitude e interesse dos professores.

Assim, foi de regozijo o ambiente criado no prestimoso estabelecimento de ensino, após um ano de trabalho.

Não é demais salientar o facto não só para estímulo de quantos ali despendem a sua actividade, mas também para engrandecimento e prestígio da Escola e da entidade proprietária.

São já de grande monta e de assinalado valor os serviços que, desde a sua instituição, vem prestando ao nosso concelho e às regiões circunvizinhas. Muitos rapazes e raparigas hoje lançados na vida, usufruindo de boas situações e olhando um futuro das melhores perspectivas, estariam impossibilitados de alcançar essas posições, sem a existência do modelar estabelecimento.

E', por isso, de inteira justiça louvarmos aqui a actuação profissional dos actuais professores da Escola que, inegavelmente, contribuíram, agora, para alargar o âmbito daqueles benefícios e para a sua prosperidade futura.

A Câmara Municipal que, com denodados sacrificios, vem mantendo a Escola a bem dos interesses dos seus munícipes, deve sentir-se também compensada e legitimamente orgulhosa com a eficiência deste seu serviço.

Resta-nos apelar para os Figueiroenses no sentido de meditarem no valor que para todos representa a existência dum instituto secundário na sua terra e que lhe prestem, por isso, toda a sua colaboração e pugnem, pelos meios ao seu alcance, na sua manutenção e engrandecimento.

Visado pela Comissão de Censura

CINCO DIPLOMAS DE GRANDE PROJECCÃO NA VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

Pelo Ministério das Finanças, à testa do qual se encontra, há cerca de dois meses, o Sr. Dr. Ulisses Cortez, foram anunciados, no passado dia 7, cinco importantes diplomas que incluem oportunas providências não só relativas à vida financeira do País, mas que se reflectem também, com decisivo significado, em diversos sectores da actividade económica nacional.

Revestindo a forma de decretos-lei, as referidas providências referem-se concretamente aos seguintes aspectos: 1) disciplina da actividade bancária e normalização do mercado financeiro; 2) reorganização da Inspeção-Geral de Crédito; 3) abolição total dos direitos de exportação; 4) simplificação do pagamento dos impostos; e 5) suspensão do imposto da indústria agrícola.

Não é difícil, perante este simples enunciado, verificar, com efeito, o alcance que estas disposições de carácter financeiro se destinam a ter no domínio económico. A justificação de cada um dos diplomas revela, aliás, bem claramente, essa preocupação que presidiu à sua elaboração.

Disciplina da actividade bancária e normalização do mercado financeiro

Justifica o primeiro decreto-lei a necessidade de se tomarem disposições para melhorar as condições de funcionamento dos mercados monetários do País, dada a sua recente evolução. Evocando

determinações tomadas pelo anterior titular da pasta, no sentido precisamente de ir ao encontro das exigências do sistema bancário e do mercado de capitais, acentua-se agora a urgência com que se impõem alguns ajustamentos em tal matéria, no continente e nas ilhas adjacentes.

Considera-se, em primeiro lugar, para o efeito, a posição do Banco de Portugal, com o seu importante papel regulador e coordenador do funcionamento da circulação monetária com as actividades económicas.

Tendo em conta a concorrência interbancária, nomeadamente na procura de fundos disponíveis, tomam-se igualmente disposições para definir de modo mais perfeito a disciplina dos depósitos bancários, em especial dos depósitos a prazo, e para estabelecer um regime para as reservas de caixa e outras garantias das responsabilidades à vista e a curto prazo dos bancos comerciais.

«E, ao mesmo tempo que se facilita a mobilização de certos fundos em operações activas pelo alargamento de prazos — diz-se no preâmbulo do diploma — não deixa de se atender a que a referida evolução recente aconselha que se adoptem adequados condicionalismos, quantitativos e qualificativos, no tocante à criação de moeda escritural pelos bancos comerciais e à utilização reprodutiva daquelas responsabilidades à vista ou a muito curto prazo constituídas pelos mesmos bancos, visando, em última instância, o objectivo de uma expansão selectiva do crédito bancário».

Verificando que se têm acentuado os efeitos de determinadas insuficiências da estrutura das taxas de juro «o que certamente concorreu não só para se intensificarem algumas pressões sobre o mercado monetário, mas também para se manter a atonia do mercado de capitais», estabeleceu-se que, «do mesmo passo que o Banco central deverá uniformizar a todo o território do continente e ilhas adjacentes as taxas reguladoras das operações de crédito, torna-se necessário ajustar e completar o sistema de limites legais do juro das operações bancárias activas e passivas». E esclarece-se que «no objectivo, ainda, de incentivar a procura de títulos de obrigação, é de considerar, para além de outras providências, a concessão, a certos títulos, do benefício da isenção ou redução do imposto sobre aplicação de capitais e do imposto complementar, respeitantes ao juro desses empréstimos».

(Continua na 4.ª página)

Conselho Municipal

No dia 4 do próximo mês de Setembro, pelas 12 horas, realiza-se na sala das sessões da Câmara, a reunião do Conselho Municipal, para apreciação e votação do Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o ano de 1966.

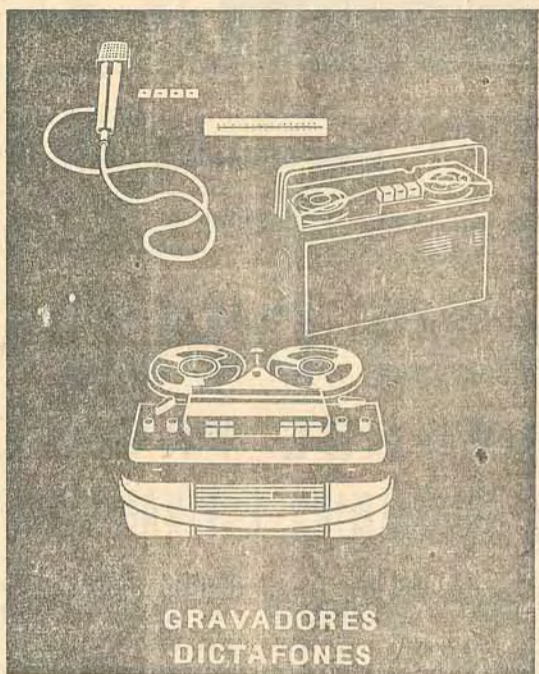
Luís Fernando Lacerda Mendes

Regressou há dias da Guiné, onde permaneceu algum tempo em missão de soberania, o nosso conterrâneo e estimado amigo Sr. Luís Fernando Lacerda Mendes, filho do Sr. Juvenal Augusto Mendes, conceituado armazenista de lanifícios e de sua Esposa Sr.^a D. Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes.

Ao simpático «Zito» (como é conhecido em Figueiró) o nosso apertado abraço de boas-vindas, ao mesmo tempo que nos associamos à alegria de seus pais pelo seu feliz regresso.

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Duas terras de semeadura, com oliveiras, videiras e árvores de fruto, água de pé e com bom acesso, sítas «Aos Cantos» na Ribeira de S. Pedro. Motivado à vista.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

COBRANÇAS
DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916.

Telefone 50

*Preferam
Sempre*



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES

MARCA REGISTRADA

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição
todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Graças ao átomo, os homens poderão viver melhor

Celebrou-se, o ano passado no Palácio das Nações, de Genebra, a terceira conferência internacional sobre usos pacíficos da energia atómica. Tomaram parte nela mais de três mil sábios, diplomatas, políticos e administradores de programas de energia, assim como um grande número de directores de empresas de produção de electricidade ou com ela relacionados.

A primeira conferência atómica celebrara-se em 1955 e a segunda em 1958. Na primeira correram-se as cortinas de veludo que, como consequência da guerra mundial, impediram o intercâmbio de informações em matéria atómica, e na segunda estabeleceu-se a cooperação internacional neste campo. Agora, verificou-se o balanço dos conhecimentos actuais e examinaram-se as perspectivas para o futuro, especialmente no que se refere à tecnologia dos reactores, à produção de electricidade, à propulsão atómica, ao papel dos isótopos radioactivos no mundo actual, ao estado das descobertas sobre a fusão fiscalizada e aos problemas de segurança e de eliminação de resíduos radioactivos.

A energia nuclear no mundo de hoje

Em primeiro lugar, devemos salientar a importância que adquiriu no mundo actual — e muito mais num futuro próximo — a energia atómica, e os investimentos gigantescos que a maior parte dos países estão a realizar ou vão realizar. Impressionam as centenas de relatórios e trabalhos científicos apresentados e a profundidade e extensão dos conhecimentos neste campo.

Em oposição à fusão, ou cisão

COMARCA de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos (2.ª publicação)

Pelo Juízo de direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Tomás, Costa & Irmão, L.da, com sede em Castanheira de Pera, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Alfredo Rodrigues Gaspar, casado, comerciante, residente na cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Julho de 1965.

O Escrivão de Direito
Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz
Vassanta Porobo Tambá)

Journal «O Norte do Distrito», n.º 304, de 25-8-1965.

BONITA PROPRIEDADE VENDE-SE

A entrada desta vila, na Rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade, grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, — frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a F. Herdade, Rua de Entrecampos. 64-3.º D. Lisboa.

de núcleos de átomos de urânio, conhece-se a fusão de núcleos de átomos leves, hidrogénio especialmente, que produz uma energia mais gigantesca e aterradora. Se uma serviu para fazer rebentar a bomba atómica, a outra foi a base da bomba de hidrogénio.

E do mesmo modo que se conseguiram construir bombas atómicas retardadas e fiscalizadas (pois isso são, em última análise, os reactores atómicos), se procura agora dominar a fusão para contar com uma energia gigantesca e permanente, já que o combustível seria praticamente inesgotável: a água do mar. Mas há uma dificuldade: encontrar um recipiente adequado para conter o plasma conseguido. Como está a temperaturas de milhões de graus, qualquer recipiente se volatilizaria imediatamente, e por isso, se pensou em garrafas magnéticas, isto é, em rodear o plasma de correntes magnéticas que o isolassem e o conservassem. Não se pode, porém, dizer, nem muito menos, que a fusão nuclear dominada seja um facto.

A propulsão naval atómica

Ao contrário, é já uma realidade a propulsão naval atómica, e vários países apresentaram as suas experiências. Os Estados Unidos apresentaram o «Savannah» navio misto de carga e passageiros; a União Soviética, o quebra-gelos «Lenine»; a República Federal Alemã, o «Otto Hahn», o primeiro navio mercante de propulsão atómica construído na Europa Ocidental e está em construção outros navios deste tipo na Holanda, França, Itália e Benelux. Tudo isto sem contar, naturalmente, as frotas de guerra, pois é sabido que os Estados Unidos têm porta-aviões, cruzadores, fragatas e submarinos atómicos, e a União Soviética e a Inglaterra submarinos.

Desanilização da Água do mar

Os progressos realizados neste campo permitem resolver este problema — tão angustiante para algumas regiões — com preços que, em certos casos, já podem ser económicos. Para obter água potável impõe-se a construção de aparelhos atómicos de duplo efeito (isto é, que produzam electricidade e sirvam ao mesmo tempo para transformar a água do mar em água potável), com uma capacidade superior a cinquenta megavátios, mediante um sistema de evaporação instantânea e reactores que utilizem urânio natural como combustível!

Isótopos para a agricultura e medicina

Talvez o mais espectacular da conferência tenham sido as informações dadas sobre aplicações dos isótopos radioactivos em medicina, indústria e agricultura. Em medicina realizaram-se progressos notáveis com os isótopos marcados para poder diagnosti-

car com pleno êxito e para poder conhecer melhor as doenças do cérebro, do fígado, dos rins, etc.. A medicina atómica começa a ser reconhecida como uma especialidade e leva caminho de se converter em especialidade independente como a radiologia.

Quanto à agricultura é ciência da alimentação também são assombrosas as aplicações actuais dos isótopos radioactivos e as perspectivas para um futuro imediato, pois não existe nenhum ramo importante da agricultura onde eles se não possam empregar para efectuar investigações e aplicar tratamentos ou processos de elaboração que até agora se consideravam impossíveis, ou para elevar o rendimento dos cultivos e a produção animal.

Neutrões polícias

Na conferência de Genebra foi exposto o papel decisivo que a análise química, baseada na radioactividade, pode representar para a polícia e para diversas ciências. Mediante as novíssimas técnicas da «análise por activação de neutrões» podem identificar-se partículas pequeníssimas, da ordem da décima milésima do grama.

Recentemente, um assassinato cometido no Canadá resolveu-se com a condenação do assassino por se ter provado que um cabelo encontrado nas mãos da vítima era semelhante ao cabelo do acusado.

E isto pode comprovar-se comparando os «sinais atómicos» obtidos por este sistema. Cientistas ingleses descobriram há pouco restos de arsénio num fragmento de cabelo da cabeça de Napoleão. Graças a esta descoberta, os historiadores começaram a suspeitar que talvez o imperador tivesse sido envenenado lentamente com arsénio até provocar-lhe a morte. Também a exploração espacial beneficiará das novas técnicas, e já se fabricou um instrumento que permitirá averiguar os tipos de minerais da superfície lunar para poder saber se os primeiros homens que chegarem à Lua encontrarão terreno firme ou, pelo contrário, correrão o perigo de se afundarem em gigantescos depósitos de pó.

Esperança para o futuro

Como disse o professor Seaborg, presidente da Comissão de energia atómica dos Estados Unidos, a energia atómica é a esperança duma vida melhor para todos os povos do mundo. Só devemos pedir a Deus que continue a iluminar os homens para que esta incrível descoberta da humanidade se utilize para bem e não para destruição que, segundo todos os sintomas, significaria o fim da vida sobre a terra para alguns milénios.

Manuel Calvo Hernando

A libra está doente...

Houve uma grande transformação quanto ao poder e orientações das políticas no mundo. Durante largo tempo foi a Inglaterra a maior potência.

Depois de se apagar o clarão fulgurante do bonapartismo, que teve como principal consequência obstar a que se pulverizasse o que die bom resultou na convulsão revolucionária precedente, logo ascendeu o magnífico poder britânico, que teve a sua culminação no reinado da Rainha e Imperatriz Victória. O breve reinado de Eduardo VII ainda brilhou com os reflexos do

Uma Nota Pastoral do Episcopado português da Metrópole

O episcopado português da Metrópole publicou, no dia 6, a seguinte nota pastoral: «Ao referir-se aos objectivos do Concílio Vaticano II, João XXIII escreveu na encíclica «Ad Petri Cathedram», de 3 de Julho de 1959: «O fim principal do Concílio consiste em promover o desenvolvimento da fé católica, a renovação da vida cristã dos fiéis, a adaptação da disciplina eclesial às condições do nosso tempo». Nessa altura, embora já se previssem largas e profundas «incidências exteriores» do grande acontecimento da Igreja, ninguém usaria supor até que ponto elas se estenderiam no mundo dos que, não sendo cristãos, crêem num só Deus, no mundo das religiões idólatricas, e até no mundo profano dos que negam liminarmente todo o valor da fé. Hoje, tem de reconhecer-se que jamais um concílio teve tal repercussão em meios não católicos. O Concílio Vaticano II, que deveria ser apenas um facto interno da Igreja, em certo modo, passou a ser um facto de todo o mundo, por toda a parte despertando interesse que por vezes se incendia em paixão. Ecuménico de acordo com critérios do direito canónico (can. 222 a 229) o Concílio Vaticano II é também ecuménico no seu significado humano, por suas dimensões universais.

«Todos os documentos do Concílio aprovados e promulgados até agora, procuram «promover o desenvolvimento da fé católica e a renovação da vida cristã dos fiéis». São todavia, a constituição «de sacra liturgia» e a constituição dogmática sobre a Igreja «alumen centium» que melhor traduzem as aspirações de João XXIII, e mais desenvolvida e eficazmente determinam os meios de realizá-las. Bastariam estes dois venerandos documentos para justificar todos os trabalhos e sacrifícios que a realização do Concílio exige à Igreja».

A seguir, a pastoral refere-se

esplendor a que sucedia. Mas a primeira grande guerra apesar da vitória, já abalou aquele prestígio. E no período seguinte verificou-se ser possível faltar ao respeito à Inglaterra sem consequências de maior.

Hoje a Inglaterra, que foi a primeira potência, já não é a segunda. Todavia, como terceira potência, ainda é uma grande força e impõe-se pelo poder económico e pela experiência política.

Durante a passada guerra mundial teve a orgulhosa Albion de admitir, não só a cooperação dos Estados Unidos outra vez, mas também o temeroso poder novo que estava a ser a Rússia soviética. As necessidades de sobreviver impunham admitisse parceiros na vitória.

Bem certo é que primeiro está

o viver e só depois o filosofar...

Tem a Inglaterra suas dificuldades económicas cada vez mais prementes. E o governo trabalhista, que mediante a maioria de três votos no parlamento, dirige os destinos da Inglaterra, viu-se há dias obrigado a tomar disposições muito parecidas às que tomaria um governo conservador.

E' que se se pretende governar bem, não são muitas as maneiras de governar.

A cotização da libra andava alarmantemente em altos e baixos, mais em baixos que em altos. E

(Continua na 4.ª página)

à infatigável actividade da Igreja, «para realizar a reforma, o incremento e a actualização, nas suas estruturas internas, acrescentando mais adiante: «Invoçando-se a necessidade de renovar a Igreja à luz do Concílio, para que ela possa aparecer ao sol de Deus sem ruga nem mancha (efes. V. 4), não raramente se tem caído em excessos lamentáveis. Não assumem em Portugal aspecto grave as iniciativas de eclesiológicos e de leigos. Não deixam, porém, de causar preocupação aos pastores algumas afirmações, atitudes e tendências. Para que efectivamente a «reforma, o incremento e a actualização» da Igreja se realizem de harmonia com o espírito do concílio, cumpre ter na memória e no espírito princípios fundamentais do mesmo Concílio, que, aliás, fazem parte de uma tradição de séculos. Será conveniente recordar alguns deles, uns de carácter geral, outros de carácter litúrgico, outros ainda de carácter apostólico, e finalmente outros de carácter ecuménico».

O mesmo documento alude, depois, às normas sobre o exercício da Sagrada Escritura, o apostolado dos leigos e o movimento ecuménico, para que este «seja verdadeiro caminho de união, na fé e na caridade, diálogo leal para o encontro da Verdade, e não simples encontro de curiosos mais ávidos de novidade do que da dilatação do reino de Deus. Por isso, o Sagrado Concílio determinou que todo este movimento deve realizar-se pelos fiéis da Igreja Católica com prudência e constância e sob a vigilância dos pastores («decreto sobre o ecumenismo», n.º 8 »), e segundo as circunstâncias do tempo e do lugar. Não são iludidas as aspirações de João XXIII, ao promover a realização do Concílio Vaticano II, abertura corajosa e leal da Igreja para Deus e para o Mundo. Mas é evidente que, nesta abertura, a acção principal pertence aos católicos, pelo zelo da sua palavra e mais ainda pela lição da sua vida. A reforma, o incremento e a actualização, que são aspiração do Concílio, só poderão realizar-se, na medida em que todos colaborarem com espírito de fé, de humildade, de obediência e de caridade, nessa obra de dimensões divinas. Considerando as constituições, os decretos e as declarações do Concílio, sente-se o influxo de Deus, que abre os espíritos e os corações para uma nova era de compreensão e de vivência cristã».

E, feitas várias judiciosas considerações, a pastoral prossegue: «De tudo quanto fica exposto conclui-se que as reformas eclesiológicas para actualização se encontram na ordem do nosso tempo. Mas reforma sem disciplina e actualização sem ordem resultariam em anarquia destruidora. Todos os que crêm na Igreja, cada qual segundo a sua missão e responsabilidade eclesial, devem prestar colaboração. Responsável maior para toda a Igreja, e quanto em quanto e como e onde cada um agir, é o Papa. Responsável maior na diocese, e sempre em união com o vigário de Cristo, é o bispo. Precisamente com plena consciência da sua responsabilidade e o vivo empenho em que este salutar movimento de actualização siga fiel à letra e ao espírito do Concílio Ecuménico Vaticano II, os bispos da metrópole regozijam-se com o fervor de fé e de sacrifício que também em Portugal manifesta a renovação da vida da Igreja».

ESCOLA SECUNDÁRIA MUNICIPAL

Matrículas para o próximo ano lectivo

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus—1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o que a sua Secretaria estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

Documentação necessária

1

Para os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão nos Liceus de Coimbra:

- Boletim de inscrição;
- Caderneta Escolar;
- Um selo fiscal de 30\$00 para o Boletim de inscrição;
- Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar;
- Bilhete de identidade;
- Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e foram revacinados à menos de 7 anos.
- A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Mocidade Portuguesa;
- Três fotografias tipo passe;
- Recibo do pagamento à Câmara da mensalidade respeitante ao mês de Outubro.

2

Os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão noutros liceus além dos documentos anteriormente referidos, deverão apresentar a certidão de idade e a certidão de exame de admissão.

3

Para os alunos que frequentaram a Escola no último ano lectivo:

Matrículas no 2.º, 4.º e 5.º anos

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g) e i), do

Fernando da Conceição Mendes

Regressou de França em gozo de férias, encontrando-se no lugar do Fontão-Campelo, durante o período das mesmas.

Os nossos cumprimentos e votos de uma óptima estadia junto de todos os seus.

Nascimento

No dia 5 do corrente, numa Casa de Saúde de Coimbra, deu à luz uma menina a Sr.ª D. Maria Mercedes Campos Feitor Fernandes esposa do Sr. Jaime Fernandes.

Com os nossos parabéns para os ditos pais, desejamos à pequenita uma vida repleta de venturas.

José da Silva Pimenta

Cumprimentamos na nossa Redacção este prezado assinante, de Vale do Rio, que há poucos dias chegou de França, onde novamente regressa.

Desejamos-lhe óptima viagem e a continuação das maiores felicidades.

n.º 1 e duas fotografias tipo passe.

Matrículas no 3.º ano

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), h), i).

*

As mensalidades são pagas durante 10 meses—Outubro a Julho—até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro, que é paga no dia da matrícula na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara.

*

Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos liceus, excepto para aqueles que completem 18 anos antes do dia 31 de Dezembro p. f.

*

As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola, aos preços de 10\$00 e \$50, respectivamente.

Manuel António C. Nunes Agria

Acompanhado de sua Esposa e Filhos, encontra-se em casa de seus pais, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria.

Com os nossos afectuosos cumprimentos, apeteçamos-lhe umas férias reconfortantes.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento das suas assinaturas:

- Sr. Manuel Simões Rodrigues, residente em Campelinho;
 - Sr. Manuel Coelho Nunes Rodrigues, dos Covais;
 - Sr.ª D. Dora Pinhão Misrela, de Coimbra;
 - Sr. António Antunes Assunção, de Almofala;
 - Sr. Aníbal Pereira Gregório, morador em Fontão Fundeiro.
 - Sr. Mário Simões, ausente em Moçambique;
 - Sr. José Simões dos Santos, residente em Lisboa;
 - João Dias Graça, morador em Lisboa;
 - Sr. Mário dos Santos Gonçalves, Antunes ausente em Joanesburg;
 - Sr. Albino Rosa Vinhas, de Campelo;
 - Sr. Artur Simões de Sousa, a residir em Maçãs de Dona Maria;
 - Sr. Joaquim Henriques Varandas, de Lisboa;
 - Sr. António da Silva Paiva, a residir no Vale do Rio;
 - Sr. Fernando da Conceição Mendes, ausente em França;
 - Sr. António Plácido David, residente em Sarzedas;
 - Sr. José dos Santos M. Carvalho, de Lisboa;
 - Sr. Manuel dos Santos Lopes, morador em Cascais.
- A todos o nosso muito obrigado.

CINCO DIPLOMAS DE GRANDE PROJECCÃO NA VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

O diploma fixa ainda determinadas normas relativas à atribuição ao Banco de Portugal dos meios para reunir as informações necessárias à boa execução das suas funções reguladoras e coordenadoras.

Finalmente, nas suas disposições transitórias, o referido decreto-lei estabelece todas as cautelas indispensáveis para evitar a mínima perturbação no mercado, quer quanto aos depósitos agora existentes, como no que diz respeito a quaisquer operações activas de crédito efectuadas em data anterior à respectiva publicação.

Reorganização da Inspeção-Geral de Crédito

O segundo decreto-lei agora anunciado resulta do facto de se reconhecer «necessário reajustar a orgânica dos serviços da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, uma vez que esta, neste momento, não serve satisfatoriamente, quer as finalidades para que os mesmos serviços foram criados, quer os objectivos que na presente emergência se torna necessário alcançar».

O diploma explica, contudo, que, para além dos ajustamentos agora introduzidos reconhece-se que, oportunamente, se tornará necessário uma reorganização mais ampla dos serviços da Inspeção-Geral. Esta, no entanto, deverá processar-se numa segunda fase que dependerá em grande parte da experiência colhida com as disposições agora adoptadas.

Abolição total dos direitos de exportação

O terceiro decreto-lei anunciado é também de extraordinário alcance e corresponde à necessidade, há muito verificada, de eliminar um factor considerável, quer sob o ponto de vista material, quer psicológico, para o embaraço das nossas exportações. Numa fase de desenvolvimento económico, em que o progresso industrial carece, em absoluto, do alargamento de mercado, com a remessa para fora de muitos produtos nacionais, constituía um contra-senso a existência de direitos de exportação, tanto mais que se sabe que a fabricação de muitos dos artigos que concorrem com os nossos é estimulada e apoiada pelos auxílios substanciais nos países produtores. Foi esta ordem de considerações que determinou, por certo, se tomassem as medidas agora enunciadas num artigo único assim redigido: «A partir de 1 de Janeiro de 1966, são isentas do pagamento de direitos de exportação todas as mercadorias constantes da respectiva pauta».

No respectivo preâmbulo, aliás, essa orientação está perfeitamente definida nas seguintes palavras: «A consecução das finalidades dos Planos de Fomento implica a reestruturação do sistema económico com vista, não apenas ao aumento da oferta interna, a ritmo acelerado, mas ainda à necessidade de assegurar às actividades produtoras capacidades de concorrência nos mercados externos».

Simplificação do pagamento dos impostos

Representa um grande passo no sentido de corresponder às exigências da vida moderna a

4.º diploma anunciado, pois se destina a solucionar o problema do pagamento de contribuições e impostos e demais receitas do Estado, que tantas vezes origina transtornos e incómodos, que são até, com frequência, o motivo principal de certos atrasos e relaxes.

O diploma estabelece as condições em que passa a funcionar o sistema desses pagamentos, tendo em atenção a experiência passada e as possibilidades actuais de simplificação. Determina-se no artigo primeiro que «os pagamentos nas tesourarias da Fazenda Pública, até ao relaxe, de contribuições e impostos ou de rendimentos de outra natureza, e bem assim os que devam realizar-se noutros cofres do Tesouro, embora respeitem as entradas por operações de tesouraria, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário».

Estabelecem-se depois os premissos da execução do sistema.

Suspensão do imposto de indústria agrícola

Referindo-se ao Código da Contribuição Predial em vigor, reconhece-se que «embora se justifique pela teoria financeira e pela prática legislativa de outros países, o imposto de indústria agrícola suscitou algumas observações e constitui fonte de dificuldades de aplicação, ainda não inteiramente removidas».

Considerando a complexidade do problema, diz-se, no preâmbulo do quinto decreto-lei anunciado que «na verdade, vários aspectos carecem de melhor esclarecimento e, entre eles, o da simplificação do sistema, o da tributação dos rendimentos plurianuais e o da sua incidência no imposto complementar».

Afirma-se que «sem pôr em causa os princípios gerais do novo regime fiscal e o seu pensamento informador, afigura-se conveniente fazer preceder a aplicação do referido imposto dos estudos necessários à configuração definitiva da nova modalidade tributária».

Suspende-se, assim, a aplicação de um imposto que se reflectia predominantemente em determinado sector de actividades produtoras em vias de desenvolvimento, o que não afecta significativamente as receitas públicas, pois, como se diz ainda no preâmbulo do decreto-lei, o imposto «não oferece aliás relevante interesse financeiro, nem pelo número de contribuintes, nem pelo valor da matéria colectável, nem ainda pelo rendimento fiscal que permite arrecadar».

Manuel dos Santos Lopes

Apresentou-nos os seus cumprimentos e entregou-nos a importância de 20\$00 destinados aos Bombeiros locais, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel dos Santos Lopes, residente em Cascais.

Muito Obrigado em nome dos Bombeiros, assim como as nossas saudações.

João Dias Graça

Acompanhado de sua Esposa e Filha esteve entre nós, na sua casa da Lavandeira, o nosso prezado assinante e amigo Sr. João Dias Graça, zeloso funcionário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Os nossos cumprimentos com o desejo de ter alcançado umas férias reconfortantes.

Festa da Castanheira

No próximo dia 5 de Setembro, realiza-se no vizinho e aprazível lugar da Castanheira, a festa em honra de Santa Luzia.

A julgar pelo programa, deverá ser animada e grande a concorrência de forasteiros.

Rosendo Telhada Agria

Regressou recentemente de Nova Lisboa, onde é activo e considerado comerciante, este nosso prezado amigo que se encontra em gozo de férias em Aldeia de Ana de Avis, terra da sua naturalidade.

Desejamos-lhe uma estadia proveitosa entre os seus familiares.

N.ª Sr.ª do Livramento

Realizou-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês de Agosto, este ano com desusado brilhantismo, a tradicional romaria de N.ª Sr.ª do Livramento, que se venera no lugar das Bairradas.

Reviveu-se, assim, um pouco da animação e do entusiasmo outrora salientes nesta festividade.

Estão, por isso, de parabéns não só os mordomos, mas também todos os habitantes daquela importante região do nosso concelho.

A libra está doente...

James Callaghan, chanceler do Tesouro, empreendeu uma severa política administrativa: os ingleses terão de suportar novo período de austeridade, a «life in austerity» corajosamente suportada depois da guerra.

O ministro das Finanças quer forrar nas despesas do Erário entre 25 500 000 e 42 500 000 de contos. Para isso limitará os gastos em obras públicas, sem exclusão das estradas; a construção de habitações, de hospitais e de escolas realizar-se-á como está planeada, mas não se poderá ir além, o petrechal industrial só em casos excepcionais poderá ser substituído; serão reduzidos os gastos com a defesa; a aplicação de capitais no estrangeiro terá de se limitar aos fundos já obtidos nos países interessados; nas despesas sociais haverá também restrições. E todavia doze dias antes Callaghan dissera não estar previstas novas restrições.

Por isso e porque tudo isto significa terem os ingleses de suportar sacrifícios inesperados, foi grande o mal estar na opinião pública.

A libra continua doente.

Agradecimento

A família de Maria Rosa Arinto, especialmente seus filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta durante a sua doença e às que se dignaram incorporar-se no funeral.

A todos o seu eterno reconhecimento.